

## Mudança de cultura exige determinação e percepção dos novos tempos



Falar em mudança de cultura no mundo dos negócios exige análise preliminar sobre o setor em que a empresa atua, se há liquidez de recursos financeiros, qual o grau de tecnologia empregada com maquinário (no caso do setor industrial) e de gestão, o nível de formação de seus quadros e ainda, a dinâmica e abrangência do mercado, logística, interatividade com o consumidor e versatilidade das ferramentas para facilitar acordos comerciais de compra e venda.

Evidentemente, quanto mais competitivo o setor, maior é a exigência de mecanismos para reduzir custos, aumentar produtividade, identificar tendências e descobrir nichos. Indicadores, nesse caso, são vitais. Trata-se portanto de mercados de ponta em que somente empreendedores habilidosos e dispostos a desafios permanentes sobrevivem. Geralmente são aqueles vocacionados para viver sob pressão constante e que absorvem rapidamente conceitos que possam resultar em experiências de gestão inovadoras.

São setores que pagam maiores salários e, por isso, atraem profissionais mais qualificados e ambiciosos. Por essa mesma razão, o grau de mobilidade da equipe é maior e a retenção dos melhores quadros está diretamente relacionada a vantagens objetivas, de preferência financeiras, com a contrapartida do desempenho nos resultados, que justifica as vantagens. Sem essa mão dupla, não há conversa.

Pelo lado oposto, temos atividades de menor concorrência cuja expertise para a gestão permite ainda a preservação de recursos tradicionais, como a centralização das decisões, relações familiares, protecionismo e acordos que fogem do limite da lógica moderna de gerenciamento. São setores de baixa permeabilidade a conceitos novos sobre gestão que possam colocar em risco as relações consolidadas na base do compadrismo e das relações políticas.

Entre esses dois extremos apresentados está o mundo do mercado em que a maioria de nós vivemos. Onde se mescla elementos de lá e de cá e se criam novos, se exercitam diariamente avanços para acompanhar as mudanças exigidas para se sobreviver em uma realidade que não é mais previsível como outrora e provoca nossas percepções de mundo.

É também nesse campo que atua a maioria dos gestores, profissionais que estudam a percepção da velha guarda, compreendem a angústia da nova geração, se aprofundam nas ferramentas que podem ser mais facilmente aplicadas para se obter resultados e tentam fazer esse equilíbrio, para que o avanço se dê sem rupturas.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: [alessandro@unicgestaoenegocios.com.br](mailto:alessandro@unicgestaoenegocios.com.br)